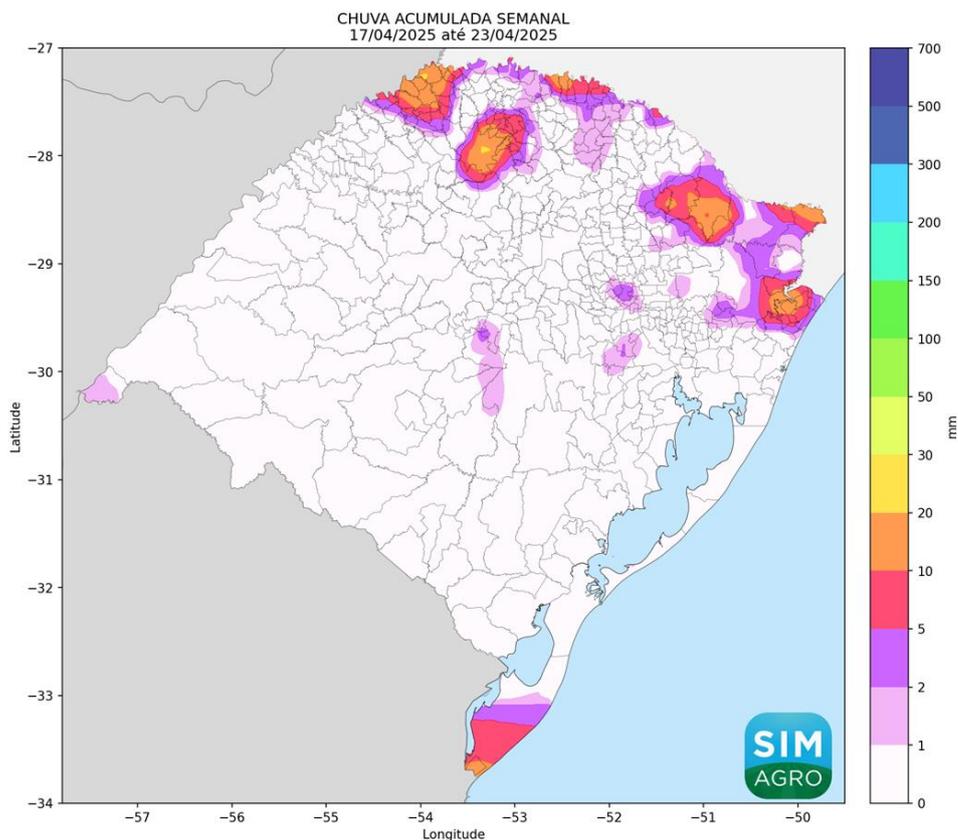


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 17/2025 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL  
DE 17 A 23 DE ABRIL DE 2025

Nos últimos sete dias, o estado do Rio Grande do Sul apresentou variações significativas de temperatura, mas sem registros de volumes expressivos de precipitação. Na quinta-feira (17/04), o tempo permaneceu estável em praticamente todo o estado, com predomínio de tempo firme e temperaturas amenas, mantendo o padrão observado nos dias anteriores. Na sexta-feira (18/04) e sábado (19/04), a formação de uma área de baixa pressão no oceano provocou chuva fraca a moderada em pontos isolados, com os maiores acumulados registrados nas regiões do Alto Uruguai, Norte, Campos de Cima da Serra, Serra, Vale do Taquari e Litoral Norte. Nos dias 20, 21 e 22 de abril, com o deslocamento desse sistema para leste e seu afastamento do território gaúcho, o tempo voltou a ficar estável em grande parte do estado, sem ocorrência de chuvas significativas. Em relação às temperaturas, a atuação de uma massa de ar frio sobre o estado provocou uma acentuada queda de temperatura no dia 19/04. Nos dias 20 e 21/04, esse padrão se manteve, com temperaturas persistentemente baixas e valores registrados inferiores a 5°C nas regiões da Campanha e Fronteira Oeste. Já na terça-feira (22/04) e quarta-feira (23/04) o tempo permaneceu estável em grande parte do estado e as temperaturas voltaram a se elevar.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 23/04/2025.

Nos últimos sete dias, os volumes de chuva registrados não ultrapassaram os 25 milímetros. As regiões das Missões, Alto Uruguai, Norte, Serra e Campos de Cima da Serra concentraram os maiores acumulados no período. Os maiores registros ocorreram entre sexta-feira (18/04) e sábado (19/04), com destaque para Vacaria, que acumulou 20,4 milímetros, e Palmeira das Missões, com 22 milímetros.

A temperatura máxima registrada nos últimos sete dias ocorreu em Santo Antônio das Missões, atingindo 32,8°C no dia 18/04, enquanto a temperatura mínima registrada foi de 3,8°C em Hulha Negra no dia 20/04, indo ao encontro da análise meteorológica realizada.

## DESTAQUES DA SEMANA

A colheita da **soja** avançou de forma significativa, alcançando 80%, favorecida por condições climáticas estáveis, como o predomínio de dias ensolarados e de tempo seco, o que contribuiu também para as operações de logística. Em solos com menor teor de umidade, observou-se redução no consumo de combustível e menor desgaste de maquinários, além de condições edáficas favoráveis à implantação de culturas de inverno, dispensando intervenções de nivelamento do solo. A sequência de dias secos reduziu os teores dos grãos, que variou entre 12% e 13%, eliminando a necessidade de secagem nos pontos de armazenamento e, assim, acelerando o escoamento, o qual estava atrasado pelas chuvas de abril. Também foi observada melhora redução na incidência de grãos avariados, elevando sua qualidade. No entanto, ainda há grãos verdes em razão da desuniformidade de maturação, provocada pelo estresse hídrico durante a seca e pelo retorno das chuvas no final do ciclo reprodutivo. Essas condições levaram à maturação escalonada dos legumes no terço superior e ao enchimento tardio nas plantas com desenvolvimento comprometido. Das lavouras remanescentes 17% estão maduras e 3% em enchimento de grãos (R5).

A colheita de **milho** segue sendo executada de forma mais lenta e escalonada, em comparação aos outros cultivos de verão. A área colhida evoluiu de 88% para 89%, principalmente em lavouras de maior escala no Nordeste do Estado. Nas regiões minifundiárias, a operação evoluiu pouco, condicionada ao uso do cereal para consumo interno das propriedades. As lavouras tardias (4%) apresentam bom potencial produtivo, favorecido pela ocorrência de chuvas nos estádios críticos de desenvolvimento e por temperaturas amenas, que têm permitido maior acúmulo de fotoassimilados.

A colheita de **milho silagem** avançou significativamente, beneficiada pelo tempo seco, que otimizou a operação e ajustou para níveis ideais (entre 30% e 35%) o teor de umidade da matéria verde destinada à ensilagem. Esse índice é essencial para a fermentação homogênea e preservação nutricional. Além disso, a secagem acelerada reduziu riscos de atividade microbiana indesejada e perdas por fermentação secundária, reforçando a qualidade do silo. Estima-se que 88% da área foi colhida; 4% estão em início de maturação fisiológica, e 8% em enchimento de grãos.

A colheita de **arroz** avançou rapidamente e alcançou 87%, favorecida pelo tempo seco ao longo do período. Em algumas localidades, especialmente nas manhãs dos primeiros dias do período, foram registradas dificuldades operacionais decorrentes de neblina densa e dias nublados. Porém, a partir de 17/04, as condições meteorológicas melhoraram significativamente. Em parte das lavouras, diminuiu a qualidade dos grãos. O acúmulo de dias chuvosos entre o fim de março e a primeira semana de abril paralisou a colheita, gerando represamento de áreas prontas, que superaram a capacidade operacional dos orizicultores. Além disso, os grãos que já haviam atingido a umidade ideal voltaram a absorver água, prejudicando sua qualidade final.

A colheita do **feijão** 2ª safra alcançou 20% dos cultivos, beneficiada pelas condições climáticas. Estão 22% das lavouras em maturação; 38% em enchimento de grãos; 12% em floração; e 8% em desenvolvimento vegetativo. A produtividade obtida está próxima a 1.300 kg/ha. Apesar das temperaturas amenas durante as noites e madrugadas — condição normal para a época — o clima do período foi, de modo geral, favorável ao desenvolvimento da cultura. As temperaturas permaneceram adequadas, especialmente nas tardes, e a radiação solar foi plena. Nessa conjuntura, as lavouras seguem em evolução fisiológica, mantendo bom potencial produtivo.

A produção de olerícolas mantém-se adequada, favorecidas por clima ameno e elevada radiação solar. A condição mais seca tem intensificado a incidência de tripses e ácaros em ambientes protegidos, assim como de oídio, que está alta, na cultura do pepino. A campo, observa-se aumento na infestação de pulgões, especialmente em brássicas. Prosseguem os trabalhos de preparo de canteiros, a semeadura e o transplantio da cebola.

As **pastagens** de aveia apresentam bom estabelecimento. As espécies de verão entram em declínio, sendo gradualmente substituídas. As pastagens perenes e o **campo nativo** ainda asseguram oferta de forragem. Em razão da diminuição das chuvas, intensificam-se as práticas de conservação, como fenação e produção de pré-secado, e aumenta a demanda por sementes de forrageiras de inverno.

Na **bovinocultura de corte**, o mercado de animais gordos e de reposição permanece estável, com baixa oferta de animais terminados. Em relação ao aspecto sanitário, seguem as ações de controle de carrapatos, além das orientações sobre vacinação e declaração anual de rebanhos, cujo prazo vai de 01/04 a 30/06/2025. Na Metade Sul, o estado corporal do rebanho está satisfatório em função da oferta

de forragem nos campos nativos e do aproveitamento das restevras de lavouras, especialmente de arroz, cuja alta quantidade de massa residual e rebrote foram beneficiados pelas elevações de temperatura.

Considerando a fase final das pastagens cultivadas, caracterizada por maior teor de matéria seca e menor concentração proteica, os **bovinos de leite** mantêm escore corporal satisfatório devido à suplementação com ração concentrada. São realizadas práticas de monitoramento e controle sanitário, com ênfase no manejo de carrapatos.

Na **piscicultura**, melhorou a renovação das águas nos açudes nos últimos dias devido ao aumento do volume de chuvas. Porém, a diminuição das temperaturas e do fotoperíodo impactou diretamente o comportamento e a produção dos peixes. Durante a Semana Santa, houve despesca e comercialização direta de peixes por três dias. Em parte dos eventos, constatou-se aumento na procura por filé de tilápia. Contudo, reduziu a demanda por carpas evisceradas.

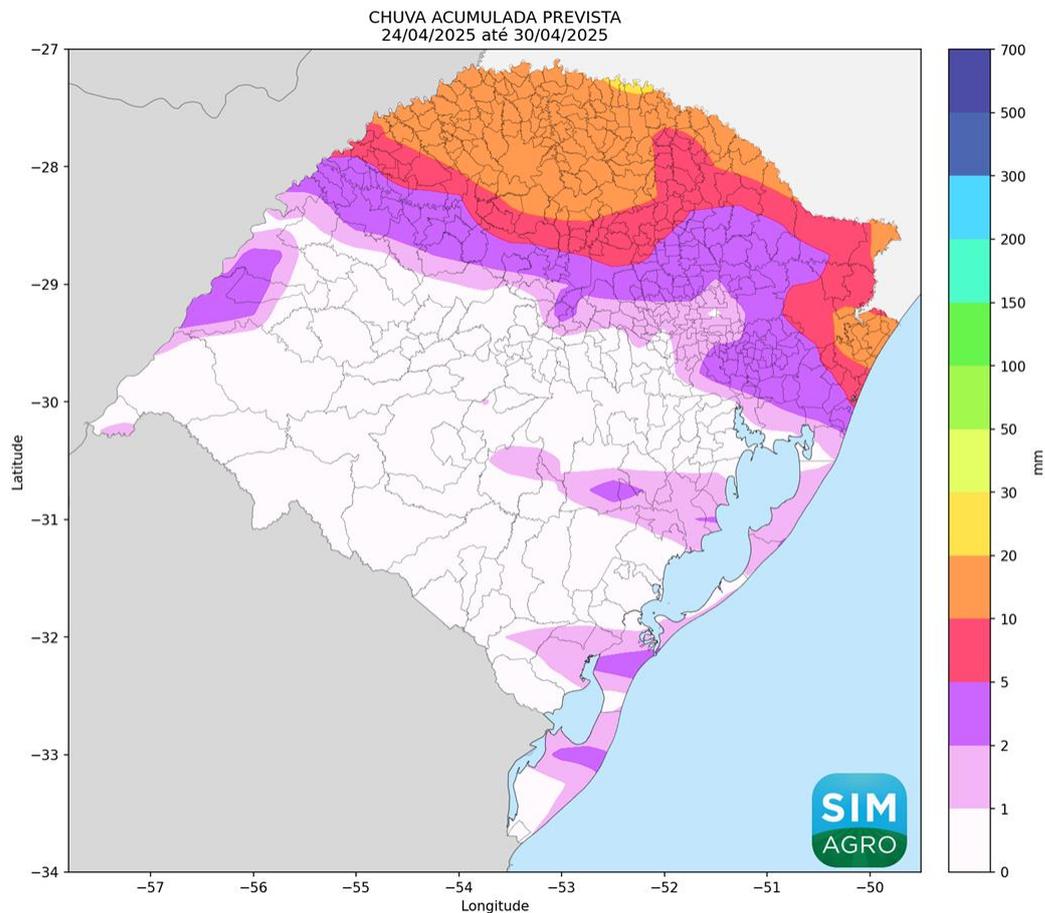
### PREVISÃO METEOROLÓGICA (24 A 27 DE ABRIL)

A previsão para os próximos dias indica a ocorrência de chuvas irregulares em grande parte do Rio Grande do Sul. Na quinta-feira (24/04), sexta-feira (25/04) e sábado (26/04), o tempo permanecerá estável, sem previsão de chuvas significativas, e com temperaturas amenas. No domingo (27/04), a passagem de uma frente fria pelo oceano deverá alterar as condições do tempo em boa parte do estado. Há previsão de chuvas mais uniformes nas regiões Norte, Alto Uruguai, Missões, Campos de Cima da Serra, Serra, Litoral Norte e Metropolitana. Nas demais regiões, a expectativa é de chuva fraca e isolada.

### TENDÊNCIA (28 A 30 DE ABRIL)

Na segunda-feira (28/04), a frente fria ainda influencia o tempo, mantendo a condição de instabilidade em algumas regiões. A atuação de uma massa de ar frio a partir deste dia deverá provocar queda nas temperaturas, especialmente nas regiões de Campos de Cima da Serra, Serra, Campanha e Fronteira Oeste, onde os termômetros podem marcar valores inferiores a 5°C entre os dias 28/04 e 29/04. Na terça-feira (29/04), não há previsão de chuvas significativas no estado. Na quarta-feira (30/04), a massa de ar frio começa a perder intensidade, favorecendo a elevação das temperaturas em todas as regiões do Rio Grande do Sul.

O prognóstico para os próximos sete dias indica a ocorrência de chuvas reduzidas em todo o estado. De modo geral, os acumulados devem variar entre 2 mm e 20 mm. Nas regiões Norte, Alto Uruguai, Missões, Campos de Cima da Serra e Litoral Norte, os volumes poderão ser um pouco maiores, variando entre 10 mm e 20 mm, com possibilidade de ultrapassar esses valores, especialmente nas regiões do Alto Uruguai e Norte.



### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior – Meteorologista

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS